

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Felipe Ramos

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

São Paulo/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico (CGETEC) do Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

O professor Felipe Ramos atua como servidor na administração do CGTEC e é professor na Etec de Itaquera, em São Paulo/SP.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia Mendes de Carvalho.

Local da entrevista: Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza

Datas da entrevista: 30 de julho de 2025

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 51 minutos e 35 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho com apoio de transcrição online do site TurboScribe.ai (gratuito) em 30 de julho de 2025 e revisão em 02 de agosto de 2025.

Número de páginas: 24

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do programa “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, e que fará parte do segundo volume do projeto denominado “História oral na educação: docentes em centros de memória” com a participação de curadores ou professores-pesquisadores em centros de

memória. O Felipe Ramos criou o site de memórias, em 2012, e por esse motivo foi convidado a participar desse projeto coletivo. O vídeo dessa entrevista será difundido no link percurso histórico, dentro do programa História oral na Educação, no site de memórias.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 01 a 02 de agosto de 2025

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Retorno do colaborador: 6 de agosto de 2025

vídeo um: 17 minutos e 28 segundos

Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC): Bom dia, Felipe Ramos. Hoje é dia 30 de julho de 2025. Eu agradeço muito você estar concedendo essa entrevista de história oral para mim, Maria Lucia Mendes de Carvalho, aqui no Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza. E eu gostaria muito que você contasse um pouco para nós, da nossa instituição, como foi a sua trajetória, assim desde a sua formação no ensino básico, onde você nasceu, se você já é de São Paulo, como foi a sua formação superior, quando você chegou aqui no Centro Paula Souza e qual tem sido a sua trajetória. Porque eu te pedi essa entrevista considerando a importância do seu trabalho, inclusive para nós do Grupo de Memórias. Você é um dos nossos pioneiros colaboradores nesse projeto que agora, esse ano, está completando 28 anos, e que nós herdamos da Júlia Falivene.

Felipe Ramos (FR): Bom dia, professora Maria Lucia.

FR: Então, eu sou nascido em São Paulo, estudei praticamente a minha vida inteira em escola pública, tirando uma parte do ensino médio. E aí, o que aconteceu? Quando eu entrei, terminei o ensino fundamental, eu tinha na minha cabeça que eu queria fazer algum curso técnico e eu gostava de computadores. Eu já não sabia direito o que era um curso Técnico de Informática, até na época eu pensava mais que era voltado mais para games do que para programação. Na verdade, o que era de fato. E como os meus pais me deram um computador logo cedo, eu nasci em 83, e em 95, então tinha 12 anos, eu ganhei meu primeiro computador.

E aí eu gostava bastante de mexer e eu decidi que eu queria trabalhar com aquilo. E aí, quando eu terminei o ensino fundamental, então eu decidi, só que como eu não conhecia o Centro Paula Souza, na época, eu não conhecia as Etecs. Eu fui e prestei a Federal, que hoje é o IF, o Instituto Federal, só que eu acabei não passando. Aí eu fui para uma rede particular, fiz o ensino médio técnico no Colégio Objetivo. Na época, lá do meu bairro, numa filial deles lá. Daí eu fiz o Técnico em Processamento de Dados, na época. Gostei dessa área, e durante esse período, os professores, lógico, começam a motivar a gente para o vestibular, e eles falavam muito de USP, UNESP, UNICAMP, e falavam muito da FATEC São Paulo.

FR: Então, meu primeiro contato com o Centro Paula Souza foi através da FATEC. Comecei conhecendo a FATEC, praticamente todo mundo que era da área queria passar, pelo menos numa dessas públicas, e a FATEC era muito desejada também. E aí eu prestei a FATEC lá no fim do ano, acho que em 2003, prestei a FATEC, muito concorrida para Processamento de Dados à noite também. E aí, o que aconteceu antes de eu prestar a FATEC? Fiz um ano de cursinho preparatório, cursinho da Poli, era durante o sábado, o dia inteiro, que eu trabalhava e durante o sábado eu fazia esse cursinho. Tinha que acordar às 5 da manhã para ir lá para lá, eu moro na Zona Leste, então o deslocamento é muito grande. E aí eu fiz esse cursinho um ano, e prestei no fim do ano e não passei também. Não passei nem na USP, só prestei para Fuvest e a FATEC. Não passei em nenhuma das duas. Aí o que aconteceu? Parei de fazer o cursinho. No ano seguinte, fiquei só trabalhando, mas continuei estudando em casa com todo o material que eu tinha. Prestei de novo no meio do ano, e era o vestibular no meio do ano 2004, eu passei. Fui aprovado na FATEC, e aí finalmente ia começar a fazer a graduação, que é o tecnólogo, na verdade. E aí o que aconteceu?

FR: Nessa época, eu trabalhava no mercado, lá do meu bairro, no supermercado, e como a rotina de mercado não tem isso de... manhã, tarde, pega uma parte na noite, eles não costumam, eles não gostam de fixar um período. Ah, vocês funcionários só podem entrar de manhã. Você tem que estar à disposição da escala, né? Então começou a dar errado o mercado por causa do estudo. Daí o que eu fiz? Larguei o mercado, comecei a estudar, e foquei só para me focar só para a FATEC. Só que aí eu estava lá na sala, isso aí a gente estava no primeiro semestre da FATEC, estava começando o curso, mas já estava mais ou menos na metade do primeiro semestre, né? Da metade para o final. E aí eu comentei com um colega meu, com um grupo de colegas que eu tinha ficado desempregado, né? Que eu ia só estudar, falei brincando. Ele falou, ah, lá onde eu estou fazendo estágio, está pegando, manda um currículo. Então eu falei, onde você está fazendo estágio? Ele falou, ah, aqui no Centro Paula Souza.

FR: E na época eu ainda nem conhecia o Centro Paula Souza, eu conhecia só a FATEC, né? Eu falei, mas o que é o Centro Paula Souza? Ele me explicou, por cima era no mesmo campus da FATEC São Paulo, que ficava na época a instituição. E aí eu dei um currículo para ele. Achei que ele não ia pegar, dei o currículo. E aí logo depois me chamaram para entrevista. E aí era uma entrevista para trabalhar na Cetec, na área que hoje é o apoio administrativo, que quem coordenava era a professora Kazumi Takaesu. Então eu vim, ela me chamou para uma entrevista, fiz a entrevista com ela, ela me aprovou na entrevista, e aí eu comecei. Então, minha jornada no Centro Paula Souza começa em agosto de 2005. Então na verdade, olha o que eu falei, eu passei no segundo semestre de 2004. Primeiro semestre, na verdade eu já estava indo para o terceiro semestre, quando isso daí aconteceu, que foi em agosto de 2005, que eu comecei no Centro Paula Souza. Então eu já tinha um ano lá fazendo FATEC, na verdade, porque às vezes a gente confunde as datas. E aí minha jornada começa sendo estagiário do apoio administrativo. E quando a gente entra, nos primeiros dias, primeiras semanas, a gente está meio perdido, não sabe direito o que tem que fazer, ainda não sabe direito onde vão colocar você, você começa só a observar as pessoas trabalhando e vai tentando entrar no ritmo, pegar aquela rotina. Comecei a trabalhar na área de malote. Então a minha função era basicamente o seguinte: - pegar toda a documentação que chegava no Centro Paula Souza, separar e distribuir nos andares para os departamentos e pegar a documentação que já era nossa e que a gente ia mandar para as escolas, gerar também as relações de remessas, que a gente trabalhava lá com o Word, fazer as remessas todas em Word e encaminhava para as escolas. Então a gente tinha uns escaninhos, que eram umas prateleiras, com o código de cada escola, onde a gente anexava aquela documentação, separava, organizava, fazia essa remessa. Então geralmente eu fazia assim, passava parte da manhã organizando esses escaninhos e montando essas remessas, imprimia e após o almoço eu começava a distribuir, mandava tanto o externo como o interno. Fiquei um tempo fazendo isso.

FR: E aí depois, começaram a chegar novos estagiários e aí virou que meio que uma cultura, além do administrativo, que todo mundo que chegasse ia entrar pelo malote, até porque pelo malote você começa a conhecer o código das escolas, onde fica cada escola, qual o município, conhece também o interno, quais setores, onde eles se distribuem. Vai conhecendo as pessoas, porque você vai passando de andar em andar, então você já vai pegando ali, já vai se sentindo mais parte da equipe, já vai conhecendo todo mundo. Estabelecemos essa cultura de que todo mundo começava pelo malote e os outros iam revisando as outras atividades que a gente tinha que fazer. Inclusive nessa época a gente não tinha sites, era uma época em que nem todos os computadores da instituição tinham internet, e nem todas as

peessoas que trabalhavam na instituição tinham computadores. Então a internet era só para alguns computadores, para algumas pessoas, que mexiam e a mesma coisa o computador. Então o que acontecia? Os documentos, igual que antes era um ofício e hoje é memorando, como que eles vinham para a gente? Eles vinham manuscrito. Muitos professores escreviam, colocavam lá, num lugar que a gente tinha, a gente pegava aquele documento, digitava e imprimia todas as cópias. Então se tivesse que ir para 20 escolas, a gente imprimia 20 cópias, já assinado, imprimia um e tirava xerox, na verdade, de mais de 20 cópias, colocava nesses malotes e mandava para a escola. Então era tudo assim, era tudo físico. Não tinha uma cultura digital, era praticamente zero, não tinha nada.

FR: E como que a gente fazia a nossa parte de inscrição nos cursos, de capacitação e essas coisas, e esses eventos que a gente promovia? A gente pegava, fazia, né, esse memorando, explicando o que ia ser o curso, qual publicou a aula, essas coisas, pegava e mandava para todas as unidades e passava o número do fax que a gente tinha aqui. Tinha lá, né, no nosso setor. E as escolas, elas preenchiam lá os professores, que elas queriam que se inscrevessem nos cursos e mandava para a gente por fax. Então, às vezes, a gente tinha 5, 6 cursos rolando e os fax chegando lá o dia inteiro. O que a gente fazia? Pegava esses papéis, guardava dentro de pastas mesmo, com cada curso e com etiqueta, né, de cada curso, colocava lá dentro essas inscrições para depois a gente gerar lista de presença, onde a gente ia digitar nome por nome para as pessoas poderem assinar para depois também a gente gerar através de uma lá direta, né, os certificados de participação. E às vezes o que acontecia com isso? Acontecia que como aquele papel é semelhante a esse papel, que a gente tem em extrato de banco, né, se a gente deixasse lá um tempo, quando a gente fosse pegar, já tinha pagado. A gente não conseguia mais ler quem que ia participar do curso. Então, na verdade a gente tinha muito pouco controle. As pessoas chegavam, faziam o curso, não tinha isso de mesmo se você não se inscreveu, a pessoa chegava, o professor chegava aí, fazia o curso e depois ia embora e a gente emitia o certificado, que também tinha um outro problema, que como o professor escrevia a mão na lista de presença, muitas vezes a gente não conseguia entender o nome do professor para colocar no certificado e enviar para ele depois. E isso aí gerava retrabalho, né, porque o certificado ia por malote, então imagina, tem escola que levava três dias úteis para chegar um malote lá. Daí estava errado, mais três dias úteis para voltar esse malote. Se a gente fizesse errado de novo, então esse tempo ia replicando, né, que isso gerava um problema muito grave no ressarcimento de despesas, porque as planilhas de diária, de transporte, de quilometragem, que a gente trabalhava dessa forma para o malote. Então tinha gente que levava setenta dias para receber, por causa disso, porque a planilha ia, ia com erro, voltava, a gente corrigia, mandava a pessoa, tinha que mandar de volta,

mandava com outro erro, porque ela usava outra planilha e assim os dias iam se multiplicando. Então, na verdade, era um tempo que tinha muita reclamação por causa dessas demoras no processo, que era causado por isso, né, porque era tudo físico e a gente não tinha nada digital. Com o tempo, a instituição foi, a infraestrutura foi melhorando, aí todo mundo passou a ter computador, todo mundo passou a ter internet, e aí o que aconteceu é que a gente começou a perceber que a gente precisava digitalizar os nossos processos, precisava colocar na internet. Estava todo mundo migrando para fazer isso, nem que seja através de formulários eletrônicos, na época, através do Google Drive, era o Google que tinha, não tinha na Microsoft naquela época, então estava todo mundo começando a se movimentar para isso.

MLMC: Que ano foi isso, Felipe?

FR: Isso daí foi em 2006. Nós ficamos praticamente um ano, um ano e pouquinho, lá de agosto de 2005 até a publicação de 2006, fazendo nesse processo, e depois a gente já começou a pensar em como fazer isso para o sistema. E aí foi quando a professora Silvana, Silvana Brenha, conheceu, foi participar de uma palestra na Unesp, e conheceu um desenvolvedor lá, que agora eu não me recordo o nome dele, e ele estava propondo, propondo não, ele estava apresentando um sistema que era para gestão de projetos, que era o SAEP, que a gente chamava na época. E ela gostou, ela achou tão interessante aquele sistema, só que ele ainda não era de internet. Ele era feito para desktop, então a gente tinha que instalar um dos computadores, que funcionava ali como um servidor, onde a gente deixava o banco de dados, e aí a gente instalava ponto a ponto o sistema, e só podia acessar ele quem estivesse lá dentro da instituição, quem estivesse usando aquelas máquinas. Então, foi assim que a gente começou a nossa parte de projetos.

FR: Trabalhando com esse SAEP, foi uma mudança muito grande para a época, porque tinham alguns professores que não usavam o computador, que ainda estavam fazendo documentos manuscritos. E, aí a gente fez a gente? Começou a fazer para eles. Eles falavam, a gente ia digitando, a gente ia editando esse projeto de acordo com o que eles iam relatando, ou o que eles escreviam. Com o tempo, eles passaram a fazer, todo mundo, depois passaram a fazer seus próprios projetos. Mas esse foi um passo muito grande que a gente deu. Isso foi em 2006, que a gente começou com isso. E aí depois, o que aconteceu depois? A professora Maria Lucia (Maria Lucia Mendes de Carvalho) chegou em mim e perguntou se eu podia fazer um sistema para Educação Alimentar.

FR: Educação alimentar. A princípio, eu gostei da ideia, falei, posso fazer assim, aceitei o desafio. Mas pensei em fazer também daquela forma, fazer com a linguagem Delphi, que era a mesma linguagem usada pelo SAEP, só que era local ali, porque na época a gente pensou em gerar, não pensou só em gerar o site, pensou em gerar pelo menos um CD, um CD-ROM para distribuir durante o evento. Daí eu aceitei a ideia, pensei em fazer em Delphi. Só que aí também, a gente estava começando a difundir o XHTML, que era o modo de usar o HTML que a gente conhece, só que sem muito uso de tabelas, era mais através do CSS. Era o começo do HTML com CSS que a gente tem hoje, só que na época eles chamavam de XHTML. Eu me interessei por essa tecnologia, até porque ela era, dava para pôr na internet, né, e ela não tinha, ela era simples, a curva de aprendizado dela não era tão íngreme, era rápida. E aí eu fui fazer um curso na Impacta, sobre essa tecnologia que eles estavam apresentando, e utilizei esses conhecimentos para fazer o primeiro site. E aí nós criamos o primeiro sitezinho, pequeno assim, de eventos da Cetec.

FR: O que deu uma mudada na minha trajetória, que eu estava vindo do Centro Paula Souza, que a partir daí eu também criei o primeiro site da Cetec, mesmo do nosso setor. Então foi eu que criei o primeiro site, e comecei a fazer vários, que a gente chamava na época de Hotsites.

MLMC: E isso acho que foi em 2009, né, o site da Cetec?

FR: O site da Cetec foi em 2008. O primeiro acho que foi em 2008. E aí comecei a fazer vários HotSites, que a gente chama de HotSites, são sites...

vídeo dois: 34 minutos e 7 segundos

FR: Inclusive isso, deu uma outra trajetória assim no meu desempenho, nas minhas tarefas ali do Centro Paula Souza, né? Porque eu comecei a trabalhar mais nessa área de sites, nessa área dos sistemas, fui me direcionando mais para essa área. Então foi quando a gente construiu, né, em 2008, o primeiro site da Cetec. E comecei a fazer hotsites, que a gente chama, né, que são sites menores, sites pequenos, mas para promover eventos. Então a gente promoveu eventos em parceria, por exemplo, com o Etapa, que a gente fazia, promoveu nossos eventos, nosso simpósio, a nossa FETEPS, o nosso primeiro site, foi eu que fiz também, na Feira Tecnológica, das primeiras, na verdade, né, acho que das, pelo menos até a terceira, ou a primeira, a segunda, eu tenho certeza, que foi eu que fiz. Então comecei a trabalhar bastante nessa área, e em paralelo, a gente também sabia que tinha que tirar o

SIPEP, o SIPEP não, o SAEP, do jeito que ele era, né, local, e colocar ele na internet, que hoje é a nuvem, né. A gente tinha que colocar o SAEP na nuvem, precisava desenvolver esse sistema. Então o que a gente fez? Fomos atrás, abrimos uma licitação, né, para uma empresa, contratamos uma empresa, na verdade, por dispensa de licitação, na época, porque dava o valor, dispensa de licitação, para que ele construísse para gente o SAEP, eu falo de SIPEP porque o SIPEP é a versão que veio depois do SAEP, então, o SAEP lá na internet.

FR: Então ele construiu, essa empresa construiu o SAEP, o que deu uma agilidade muito grande para os processos, porque nós temos professores que trabalhavam nas unidades, então tinha professor em Rancharia, tinha professor em Campinas, em todos os municípios que nós temos unidades, podia ter professor trabalhando ali, prestando serviço para Cetec, e agora eles poderiam, eles não precisavam mais ligar para gente, nem mandar as atividades dos projetos deles para gente colocar, eles mesmo agora teriam acesso de qualquer lugar. Para editar e gerenciar, de fato, os projetos deles. Com isso o que aconteceu? Começou na Cetec, todo mundo gostou, foi muito bem aceito, essa parte da tecnologia, da facilidade, do alcance da internet e da tecnologia, e despertou o interesse de outras áreas dentro da Cetec, para construir sistemas. Então, pegar seus processos, que estavam lá, manuais, ou então estavam ali em planilhas, e colocar na internet, desenvolver sistemas. E aí começamos, criamos o BDCetec, o sistema para o banco de dados, que até hoje está no ar, a mesma versão, ela funciona.

MLMC: E que softwares são esses Felipe?

FR: São sistemas de internet desenvolvidos em PHP, como a SQL, na época. A gente usava muito PHP, na época, que é uma linguagem livre, uma linguagem gratuita, e uma SQL, que é o banco de dados que conversa melhor, com PHP. E muito HTML, CSS, todas essas estruturas JavaScript, para internet, modelo web. E aí nós criamos o banco de dados BDCetec, o HEE, sistema de HEE, nós criamos o site capacitações, que aí também acabaram aqueles problemas, a gente receber por fax, a gente também já estava começando a receber por e-mail, as inscrições, o fax já estava um pouquinho mais lá, aposentado. O fax, na verdade, a gente usou, acho que no tempo que eu entrei, em agosto de 2005, até no máximo ali, metade de 2006, depois a gente parou de usar o fax.

MLMC: O e-mail institucional, você lembra que ano nós começamos a ter? Porque antes nós usávamos o gmail, né?

FR: Isso, nós começamos a ter e-mails institucionais, eu lembro dele, assim, mais forte a partir de 2006, divulgados, né? Só que era um problema, nossos e-mails institucionais, porque a empresa que provia essa conta de e-mails, na época, ela não dava conta também, e nós tínhamos muitos problemas com esse e-mail, então o pessoal não usava esses e-mails, inclusive foi um desafio para a Divisão de Informática, né? Fazer com que o pessoal começasse a usar de fato os e-mails institucionais, porque nós ficamos um bom tempo com a fama que esses e-mails não funcionavam, então o pessoal preferia sempre usar seus e-mails particulares, vai usar qualquer outro e-mail, mas não usava o institucional. O institucional era só obrigado mesmo, que uma ou outra pessoa utilizava. E aí em 2006 começou, e nós estivemos há anos com esses e-mails, até, acho que lá para 2010, para frente, 2011, aí a gente começar a entender que os e-mails já estavam melhores, era uma outra empresa que estava provendo-os para a gente. E, aí sim, eles eram mais confiáveis, eles já estavam melhores, a infraestrutura dele era muito boa, e aí começamos a utilizar. Agora eu acredito que a Divisão de Informática não tem mais esse problema, principalmente dos funcionários administrativos, o pessoal aqui na administração central não utiliza mais os e-mails institucionais, acho que todo mundo hoje usa sem problema.

FR: E aí nós começamos a desenvolver essa área de sistemas dentro da Cetec, com sistemas onde cada professor ou cada cliente chegava, expunha sua necessidade, e a gente ia, e junto com cada um deles a gente ia elaborando os requisitos, ia mapeando os requisitos, ia desenhando os processos para que o sistema ficasse o mais ajustado possível, de acordo com o que era a prática daquele processo. Com isso, o que a gente precisou? A gente precisava de um servidor para colocar esses sistemas no ar, porque não adianta só você ter o sistema, você tem que ter o servidor também. E aí a gente foi no AssCom (Assessoria de Comunicação), na época que chamava GECOM, o grupo de comunicação, aqui da Cetec, e eles informaram que o servidor deles era muito pequenininho, e eles nem sabiam se ele suportava, no contrato que eles tinham, sistemas em PHP e MySQL, porque eles tinham só HTML. O que nós fizemos? Fomos atrás de uma contratação nossa, uma contratação da Cetec para esses servidores. Só que, lógico, era o começo de tudo, então eram servidores limitados.

MLMC: Que ano? Você lembra, mais ou menos?

FR: Isso aí tinha que ser agora, quando a gente começou, nos primeiros sistemas já teve que ter, 2006. Então, final de 2006, começo de 2007, já tinha que ter esse servidor. Antes a gente pôs o primeiro sistema no ar, a gente precisava se preocupar com esse servidor aí, senão

não colocava nenhum. E aí a gente fez um contrato num servidor pequeno, porque nossos sistemas também eram pequenos, e ele nos atendeu por um bom tempo, e por um bom tempo a gente ficou com aquele contrato, utilizando aqueles servidores. Mas aí o que acontecia? A gente também não tinha uma política, era tudo muito começo, então a gente não tinha política de backup, a gente não tinha essas políticas mais estruturadas como são hoje.

FR: Então, nessa época, o que a gente fazia? Tinha um sistema de educação alimentar, vamos supor, 2007, vai fazer um 2008, a gente fazia por cima, então a gente acabou perdendo alguns sistemas. Não perdemos todos, porque a gente gerava também, todo esse sistema que a gente fazia HTML, esse site, a gente gerava em CD-ROMs, para entregar. Então a gente fazia um mecanismozinho lá, de start, dele executar, assim que a pessoa colocasse, de plug and play, e aí a gente colocava a mesma página que estava no site, a gente colocava dentro do CD e distribuía para os participantes. Então, nós conseguimos resgatar vários sistemas da época, que a gente fez, tanto para Educação Alimentar como para o Clube de Memórias, através desses CDs, o que foi muito bom, porque senão a gente tinha perdido todos eles. Aí depois, com o tempo, a gente começou, acho que 2008, 2009 para frente, a gente começou a fazer uns backups dos sistemas, então a gente criava, deixava lá no servidor mesmo, uma versão antiga dele, e abria uma nova pasta, e criava uma versão nova. Então essa foi a política que a gente foi começando a fazer, para ter os nossos sistemas, para ter os backups deles.

MLMC: E foi nesse ano que você criou o site de memórias, em 2009?

FR: 2009 chega o primeiro site de Memórias que eu criei. E, então esse começo eu criava mesmo, eu que punha a mão na massa lá, só que aí começaram a chegar professores, principalmente para capacitação, chegaram professores de informática, igual chegou o professor Carlos Eduardo (Carlos Eduardo Ribeiro), professor Ralph, professor Tiago (Tiago Souza), chegaram os professores de informática, e aí eu comecei a passar para eles também, para que eles cuidassem dessa parte do sistema. Então hoje em dia o Carlos Eduardo é um dos que desenvolve muitos sistemas, e ele está inclusive no Clube de Memórias (referindo-se ao site de Memórias).

MLMC: Ele começou em 2014 com a gente, naquela oficina que você participou, ele, para gente poder, até porque o professor Almério queria que se criasse na época denominado museu virtual, e que hoje nós chamamos de centro de memória virtual, né? E daí precisava

ampliar o suporte, para poder armazenar fotografias, envolver os centros de memória, então foi aí que o Carlos Eduardo entrou, né?

FR: Isso, e então em 2014, ele está até hoje, né?

MLMC: Sim.

FR: Trabalhando com isso e, também com a participação de outros professores, como eu já citei alguns nomes aqui, e aí também eu voltei, fui para uma outra área, daí eu já comecei a trabalhar mais com grupos de capacitação, e aos professores também, passava alguns treinamentos, comecei a dar alguns treinamentos também aqui na instituição. E, em 2012, foi a primeira vez que eu comecei a dar aula. Então eu comecei a dar aula na Etec de Artes, então aí eu já tinha dois contratos, né? Um como ATA 2, na época eu acredito que eu era, e como professor determinado na Etec de Artes, onde eu, além de dar aula para turma de Eventos, para turma de Aplicativos Informatizados, eu cuidava dos laboratórios lá também, eu tinha uma hora, né? Uma HAE (horas atividades específicas), tinha 2 HAEs para cuidar do laboratório lá, dos laboratórios, da infraestrutura, de computadores lá da escola. O que foi um outro momento também muito bom, porque eu também aprendi muita coisa agora nessa parte de infraestrutura, né? Fazer cabeamento, mexer com o servidor. Nessa época nós estávamos trabalhando lá na Etec de Artes, que é a escola que fica lá onde era o Carandiru. Então a gente trabalhava lá, então estava fora, aqui de toda a infraestrutura da Divisão de Informática. Então na verdade eu que ia ajudar, eu que dava os primeiros socorros, vamos dizer assim, eu que fazia os procedimentos básicos lá de mexer com o servidor, dessas coisas, então a Divisão de Informática nessa época foi muito importante, porque eles davam todo o auxílio que eu precisava, eles davam e quando não tinha jeito eles iam lá para resolver os problemas.

FR: Então comecei a dar aula em 2012, fiquei lá dois anos, até 2014 dando aula na Etec de Artes. Aí depois eu fui pelo Centro Paula Souza também, eu fui fazer intercâmbio em Washington, então fiquei um mês lá como monitor de alunos. Então eu tinha 15 alunos de Etec e de Fatec, que era a minha responsabilidade ser monitor, que também foi outra experiência completamente inesquecível, onde também nossa visão amplia, a gente tem uma outra noção de mundo, outra visão das coisas. E aí comecei, e aí a gente voltou, em 2013 ainda, a gente veio trabalhar aqui nesse prédio agora, que é da, aqui no centro de São Paulo, do lado da Etec Santa Ifigênia, e aí eu voltei, saí no grupo de capacitações. Então, só para uma parte que eu não falei, foi o seguinte: eu comecei no apoio administrativo da Cetec, em 2016, eu fui para o grupo de Capacitações trabalhar com a professora Silvana para cuidar do

SAEP, que era a minha função principal. Quando eu fui, e aí eu deixo de ser estagiário nessa época, e fico contratado, Secretário 3 era o meu cargo na época, então eu sou efetivado aqui na instituição em 2006. Trabalho no grupo de capacitações em 2006, eu acho que em 2008, 2009, a gente vai, sai lá do prédio do Bom Retiro e vai para Etec de Artes, eu ainda vou trabalhando no grupo de capacitações. Vou para lá, e nessa época, o que acontece?

FR: O Grupo de Capacitações ele expande, ele cresce muito, e aí a gente também consegue contratar mais funcionários administrativos. Então, antes estava só eu como administrativo na Cetec capacitações, quando a gente vai para Etec de Artes, a gente consegue dividir em salas. Então nós tínhamos quatro salas lá na Etec de Artes, separada de acordo com os professores pelo tipo de capacitação que eles ofereciam, mais ou menos por atividades comuns que eles tinham, e a gente conseguiu deixar um funcionário administrativo em cada uma das salas, que ia ser responsável para cuidar das demandas daquela sala, o que deu uma dinamizada muito maior no trabalho, a gente conseguiu oferecer muito mais coisa, estruturar muito melhor o trabalho do que na época, que a gente estava lá no prédio do Bom Retiro, que era uma sala só, todos os professores, e só eu ali de administrativo, então nosso grupo cresceu.

MLMC: Mas além da formação em Processamento de Dados, você tem uma formação na área administrativa também?

FR: Isso, que eu fiz em 2014, o primeiro curso que a FATEC ofereceu à distância de Gestão Empresarial, aí eu passei na primeira turma, fiz lá pela FATEC do Tatuapé. Então, em 2014 eu entrei, logo que eu entrei eu fui fazer o estágio, já fiquei meu primeiro semestre aí, um mês, mas como era um curso a distância não tinha muito problema na época, consegui, as provas eram presenciais, aí eu consegui entregar as atividades, fazer as provas, não tive problema, passei normal no primeiro semestre e me formei. Então eu tenho duas formações, é tecnólogo em Processamento de Dados, tecnólogo em Gestão Empresarial, e aí fiz o MBA, também pelo Brasil, pelo Programa Brasil Profissionalizado, eu fiz a licenciatura, a formação pedagógica.

MLMC: Que ano você fez?

FR: A formação pedagógica, eu acho que foi Brasil Profissionalizado,

MLMC: 2014, 2015, por aí?

FR: Não, 2015 eu estava, eu acho que 2018 eu estava terminando o MBA, eu já tinha feito, eu acho que foi por aí, 2015 acho que eu fiz o curso de formação pedagógica, eu lembro que era a última turma porque a regra ia mudar, ia ficar, iam ter mais horas, ia ter que fazer mais horas, ia ter uma nova regra, então eu fiz uma última turma que tinha ali, com a regra antiga.

MLMC: Isso, que eram 540 horas?

FR: Acho que era.

MLMC: Agora o MBA você fez no Centro Paula Souza também?

FR: MBA no Centro Paula Souza, inclusive a minha diretora lá da FATEC me falou uma vez: - mas, você gosta do Centro Paula Souza, você faz tudo lá. Tudo que tem de oportunidade, agora eu estou pensando em fazer o mestrado.

MLMC: Ai, que ótimo!

FR: A próxima etapa vai ser o mestrado.

MLMC: E você tem muito material, porque toda essa tua trajetória na informática aqui já dá uma dissertação.

FR: É, então tem bastante coisa na informática e depois também eu comecei, quando a gente mudou para cá, aí eu comecei a trabalhar mais próximo do professor Almério, que antes era mais ligado a Silvana, a professora Silvana. Mas, depois de um tempo eu voltei para o apoio administrativo e comecei a trabalhar mais próximo ao professor Almério, então eu comecei a participar mais de alguns projetos que eram dele. Então um dos projetos que eu participei bastante foi o de combate à evasão escolar, inclusive foi o meu TCC do MBA. Eu fiz um TCC sobre a evasão escolar, sobre as análises e os dados que a gente tinha lá na época.

MLMC: Esse material a gente poderia divulgar no site de memória?

FR: Pode, eu tenho o TCC, eu o tenho digital.

MLMC: A gente pode até montar um arquivo pessoal para você aqui no centro de memória, porque são importantes essas informações para a instituição.

FR: Eu posso sim, aí eu passo o meu TCC que eu tenho lá no e-mail e aí inclusive eu fiz sobre isso e trabalhei bastante tempo nisso e em outros projetos.

MLMC: Inclusive na gestão de projetos, pois você que manda os relatórios para nós.

FR: Na gestão dos projetos a gente trabalhou praticamente desde sempre, porque desde a época que a gente implementou o SAEP, que já era para a gestão dos projetos, eu fiquei trabalhando nisso e aí a gente implementou todo ele. E, em 2013, em 2017, nós implementamos o SIPEP, que é uma versão nova, o SAEP 2.0.1. Qual que é a diferença do SAEP para o SIPEP? No SAEP nós tínhamos três sistemas complementares, só que individuais, que era o SAEP para gerenciamento de projetos e eventos, era o Cetec CAP que a gente chamava na época, que era para as inscrições nos eventos.

MLMC: Eu me lembro bem disso porque fui usuária.

FR: Muita gente foi durante a época que até 2017 a gente o usou. O Cetec CAP que era para inscrição nos eventos, emissão de certificados, emissão de atestado de frequência e troca de atividades para participação nos eventos. E tínhamos depois, em 2014, nós colocamos no ar porque antes era manual por planilha. Em 2014, nós digitalizamos e colocamos sistema de ressarcimento de despesas, que aí era para pagar diária, transporte.

MLMC: E de quem foi a ideia de passar do SAEP para o SIPEP?

FR: A ideia foi assim, na verdade a gente já queria fazer um sistema que integrasse os três processos. A professora Lucília Guerra também já tinha chegado em mim e a gente já comentava: Felipe, nós precisamos de um sistema que integre tudo isso. Então já estava essa ideia pairando. E com o Programa do Brasil Profissionalizado chegou a oportunidade, que a gente ia ter o dinheiro, o recurso financeiro, para poder desenvolver esses sistemas porque ia cuidar principalmente da parte dos cursos, dessa parte dos certificados, de quem ia se inscrever, porque tinha que ter pessoas internas e externas a instituição. Então esse sistema cabia no escopo do Programa do Brasil Profissionalizado, nós aproveitamos esse recurso e aí sim abrimos uma licitação onde o pessoal do IBGESP ganhou essa licitação para fazer o SIPEP. Então o SIPEP seria o Sistema Integrado para Planejamento e Gestão de Projetos, uma coisa assim. Então esse era o nosso SIPEP que era esses três módulos juntos. Então, hoje ele vem desde a ideia de uma concepção de projeto que era de pré-projetos, aonde o professor vai lá e cadastra as informações iniciais sobre o que ele pretende fazer, qual é o

escopo do projeto dele. Depois que virar projeto ele continua a edição e, também colocamos atividades complementares porque muitas demandas que aparecem nem sempre têm a ver com o projeto das pessoas, mas elas precisam dar conta daquela demanda.

MLMC: Essas informações todas que você felizmente está nos passando hoje sobre a nossa história institucional, eu acho que você tem material para o mestrado e para o doutorado. Porque a partir do ano que vem a gente vai ter doutorado aqui no Centro Paulo Souza. Então, quando você estiver fazendo o mestrado, você já vai poder peneirar, para você ver o que vale a pena colocar na dissertação. E acho que essa transferência, só essa transferência do SAEP para o SIPEP, isso dá um doutorado, porque foi uma inovação aqui na instituição. Parabéns, estou gostando muito dessa entrevista vai ser muito importante para nós.

FR: Obrigado. Então foi isso que a gente fez criamos a área de atividades complementares, os professores também podem colocar essas atividades, que não pertencem aos projetos deles. E aí do SIPEP as informações já migram para o portal do participante, que é o nosso módulo 2, onde ele faz essa função que a gente fez na Cetec Cap para fazer as inscrições, gerenciar as inscrições, emitir certificado atestado, de presença, tudo isso e no SIPEP e no portal do participante já vai para o ressarcimento de despesas. Então o professor que veio aqui participou de um curso ou então foi para outro município fez uma reunião, participou de algum evento, ele tem direito ao ressarcimento de despesas, dentro desse próprio sistema ele tem direito ao ressarcimento de despesas dele, que antes estava com a gente e agora esse ano foi para o UGAF, no finalzinho do ano passado, ou pelo menos desse ano a equipe foi para o UGAF e hoje ele está trabalhando lá no UGAF que é o Sting, a Valéria (Valéria Conezza) e a Lucélia trabalham lá. E, aí através desse sistema de ressarcimento de despesas no primeiro que a gente colocou, em 2014, já foi uma experiência e uma evolução tremenda, porque como eu falei, quando a gente fazia em planilhas e mandava para o malote devolvia para o malote, demorava até 70 dias para uma pessoa receber o seu dinheiro, e o nível de reclamação era muito alto, porque as pessoas precisam receber o dinheiro, tinha gente fazendo cartão de crédito, a fatura chegava a pessoa não tinha recebido ainda. Com esse processo digital nós já conseguimos baixar muito e isso porque nós ainda estávamos no começo do processo em que muitas pessoas ainda estavam aprendendo, a mexer com os sistemas e a colocar as planilhas, o pessoal ia e entrava dentro das salas de capacitação. Na época, eu fazia lá um treinamento rapidinho, passava as orientações. Então em todos os grandes treinamentos ia alguém da equipe e passava as orientações, apresentava o novo sistema de ressarcimento, e apresentava as informações a partir de agora e isso foi descendo o nosso tempo. Hoje o pessoal recebe muito mais rápido acredito assim que com exceção da

quilometragem que ela paga de 15 em 15 dias, eu acho que a diária e o transporte eles estão recebendo até em 10 dias e menos tempo na média.

MLMC: Eu gostaria que você falasse um pouquinho sobre essa transferência que foi feita, que nós precisamos fazer tivemos que fazer, daquela oficina para poder inserir informações dos centros de memória das escolas, para poder inserir mais imagens e tal, você poderia falar um pouquinho o porquê da necessidade de sair do antigo de 2009 e o Carlos (Carlos Eduardo Ribeiro) ter que fazer essa mudança, teve muita mudança no sistema na área de informática?

FR: Na verdade o que acontece na área de informática as mudanças são sempre rápidas, as atualizações são sempre rápidas, e assim como a gente vê na área de tecnologia, na área de informática, assim como a gente vê que um celular que de um ano para o outro ele para de receber atualizações, com o sistema é a mesma coisa, então versões de banco de dados versões de linguagens tipos de linguagens, que você fez em um tempo os servidores que estão na nuvem eles vão atualizando, atualizando chega uma hora que o novo sistema que está instalado lá já não conversa totalmente com a linguagem do seu sistema.

MLMC: Nós sentimos isso quando a Microsoft deixou de usar o 2007, daí você não consegue mais não abrir mais disquete não consegue mais abrir nada.

FR: Isso. Eles acabaram com essa tecnologia ela morreu, né ficou obsoleta com o sistema é a mesma coisa, o jeito que as pessoas programavam os novos interpretadores vamos chamar assim, né eles já não aceitam mais estão depreciados, que é o que eles chamam virou obsoleto, por quê? Porque pode gerar uma falha na segurança, porque pode colocar o sistema em risco pode colocar todo o servidor em risco. Então eles falam assim a partir do ano tal do dia tal, você tem que mudar aquele código, você tem que pegar aquele código de atualização, você tem que mudar aquele banco de dados de 2008 e mudar para 2011. Então é assim que vai funcionando e os sistemas, têm que vir acompanhando porque senão a gente precisa manter em sistemas é antigo, né, que estão com todas essas falhas, todas as que podem acontecer principalmente falhas de segurança.

MLMC: E nós, no nosso site de memória atual, a gente salva muito em PDF, porque o PDF tem atualização, né

FR: É, PDF ele é melhor para internet para trocar pela rede, geralmente é bem mais leve e ele abre em qualquer lugar até no navegador. Então o Google Chrome abre o Internet Explorer

que agora é o Edge ele abre em qualquer navegador e vai abrir o PDF então ele, por exemplo, você salva num Word se você salvou num Word lá a sua versão é a nova, que chegou agora, você manda para uma outra pessoa, que não tem Word, se ela conseguir abrir ela pode abrir o documento todo como uma parte da formatação o PDF, não o PDF vai abrir do jeito que você fechou o documento. PDF ele vai abrir além da vantagem de ele já ser mesmo para trocas de internet, então ele já torna o documento mais leve.

MLMC: Então, estamos ainda no caminho certo.

FR: O ideal sempre que você for subir algum documento é subir em PDF.

MLMC: Eu também gostaria que você contando para gente da sua trajetória, quando você saiu da Etec, antes você continuou docente, como é que foi esse processo?

FR: Aí eu fiquei indo e voltando porque era determinado aí depois eu passei um tempo também aqui. Em 2014, dando aula na Etec Santa Ifigênia, dei aula aqui também para o grupo de Eventos, e aí também para o grupo de Cozinha, porque na época como eu não tinha o tecnólogo em gestão empresarial, eu estava em informática. E, nessas escolas, eu fiquei dando Aplicativos Informatizados, trabalhei com a parte de laboratório mesmo. E aí em 2021, quando eu resolvi voltar para dar aulas mesmo, eu fiz o processo lá na Etec Itaquera II e fui aprovado, mas na época a diretora de serviços, era Erika, que hoje trabalha aqui na administração central, na Supervisão, ela foi bem clara comigo: - porque na verdade eu abri esse processo de Aplicativos de Informática, porque eu preciso muito de uma pessoa para cuidar do laboratório de informática. E ela falou: você aceita cuidar do laboratório de informática? Eu não tinha muito essa pretensão na época, mas aceitei. Era mais para fazer atualização de software e cuidar do laboratório. Eu aceitei e trabalhei lá em 2021 e 2022. E daí em 2022 veio o concurso, o governo abriu concurso no Centro Paula Souza, e eu prestei o concurso, e fui aprovado. Então, daí a partir de 2022, eu fiquei indeterminado na Etec Itaquera II, e agora eu pretendo seguir a carreira de professor até onde vai dar para chegar, até aposentar.

MLMC: Para finalizar a nossa entrevista, porque eu sempre tenho um padrão de 30 a 40 minutos, e depois se necessário for poderemos marcar uma nova entrevista, mas eu gostaria muito que você falasse um pouquinho do seu filho, porque eu sei que ele é um xodó para você.

FR: Em 2019. Bom, ele veio aqui, um pouco antes da pandemia. Ele nasceu em junho de 2019, a pandemia atingiu a gente em 2020, então ele é uma criança assim, que passou um bom tempo da primeira infância dele em pandemia. Então ele nasceu em 2019, hoje ele está com seis anos, ele é um menino superesperto. Está no último ano do ensino infantil, o ano que vem ele já vai para o primeiro ano. Ele adora a escola dele, hoje ele está estudando, hoje a gente mora em Itaquá, a gente colocou ele lá, e ele adora o Colégio dele, adora jogar, ama brincar e o tempo inteiro ele está brincando. É superesperto.

MLMC: Ah que bom! Parabéns para você, para a sua esposa.

FR: Muito obrigada.

MLMC: Então eu vou transcrever essa entrevista, vou passar para você revisar, e eu gostaria de te informar que eu vou colocar essa entrevista no nosso projeto desse ano, porque é “docentes em centros de memória”, e a sua importância para o nosso projeto, o nosso trabalho no grupo de memórias é muito grande, já faz parte da história, e por isso eu vou incluir no nosso projeto atual.

FR: Obrigada.

MLMC: Muito obrigada.

FR: Eu preciso fazer um comentário para terminar: - quando eu entrei como estagiário, a professora Julia Falivene estava escrevendo esse livro, e então ela convidou para a capa desse livro, e todas essas pessoas eram estagiários e trabalhavam comigo e esse aqui de branco, é o meu colega e que me indicou para trabalhar aqui, ele chama Cosme.

MLMC: Eu me lembro dele.

FR: Foi ele que alou me dá o currículo que eu levo lá.

MLMC: Que sorte a nossa.

FR: Eles tiraram essa fotografia ali para colocar na capa do livro dela.

MLMC: E esse livro é muito importante para nós, porque ele mostra como criar um curso a partir das competências, e era de 2005.

FR: E essa foto foi tirada lá na Etec São Paulo, nós fomos lá e eles tiraram essa foto.

MLMC: Obrigada Felipe.

FR: Obrigada.

Descritores

História oral na educação
Docentes em centros de memória
Felipe Ramos
Etec Itaquera II
Maria Lucia Mendes de Carvalho
Assessoria de Comunicação
Site de Memórias
Unidade de Ensino Médio e Técnico
Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico
Sipep
Saep
Silvana Brenha
Almério Melquíades de Araújo
Lucília Guerra
Etec de Artes
Faculdade de Tecnologia São Paulo
Tecnólogo em Processamento de Dados
Faculdade de Tecnologia de Tatuapé
Tecnólogo em Gestão Empresarial
Técnico em Informática
Técnico em Processamento de Dados
Kazumi Takaesu
Cultura digital
Desktop
Internet

Educação Alimentar

Linguagem Delphi

XHTML (eXtensible Hypertext Markup Language)

HTML ((Linguagem de Marcação de Hipertexto)

HTML com CSS (utilizados para criar páginas web)

HotSite

Banco de Dados

CD Room

Linguagem PHP (voltada ao desenvolvimento de aplicações web)

SQL (sistema de gerenciamento de banco de dados)

MySQL

JavaScript (linguagem de programação para implementar itens complexos de web)

Backups dos sistemas

Laboratório de informática

Divisão de Informática

Programa Brasil Profissionalizado

Intercâmbio

MBI

Evasão escolar

TCC

Formação pedagógica

Esquema

Gestão de projetos

Júlia Falivene Alves

Estagiários

Competências

Dados Biográficos do Entrevistado



Felipe Ramos

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 30/07/2025.

Felipe Ramos - Possui graduações em Tecnólogo em Processamento de Dados pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo - Fatec-SP (2009) e Tecnólogo em Tecnologia em Gestão Empresarial pela Fatec Tatuapé - Victor Civita (2018), pós graduação: MBA em Gestão de Projetos e Processos Organizacionais pela Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa Centro Paula Souza (2018). Atua como professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza em componentes do eixo de informação e comunicação e eixo de gestão e negócios, também atua como Assessor Técnico Administrativo IV na Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Tem experiência na área de Gestão, TI e Projetos. Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/8300273009196491>. Acesso em: 01 ago. 2025.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Lucia Mendes de Carvalho - Pós-doutora em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015), Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017), Espaços, Objetos e Práticas (2018), Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos (2020), Concepções, Rupturas e Permanências (2021), Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar (2022), História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores (2023) e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar,

artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Fonte: CV:
<http://lattes.cnpq.br/2330225376519419> Acesso em; 05 fev. 2025.

Anexos (documentos sigilosos e não ficarão aberto online ao público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Felipe Ramos

Termo de uso de Imagem de Felipe Ramos

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Felipe Ramos